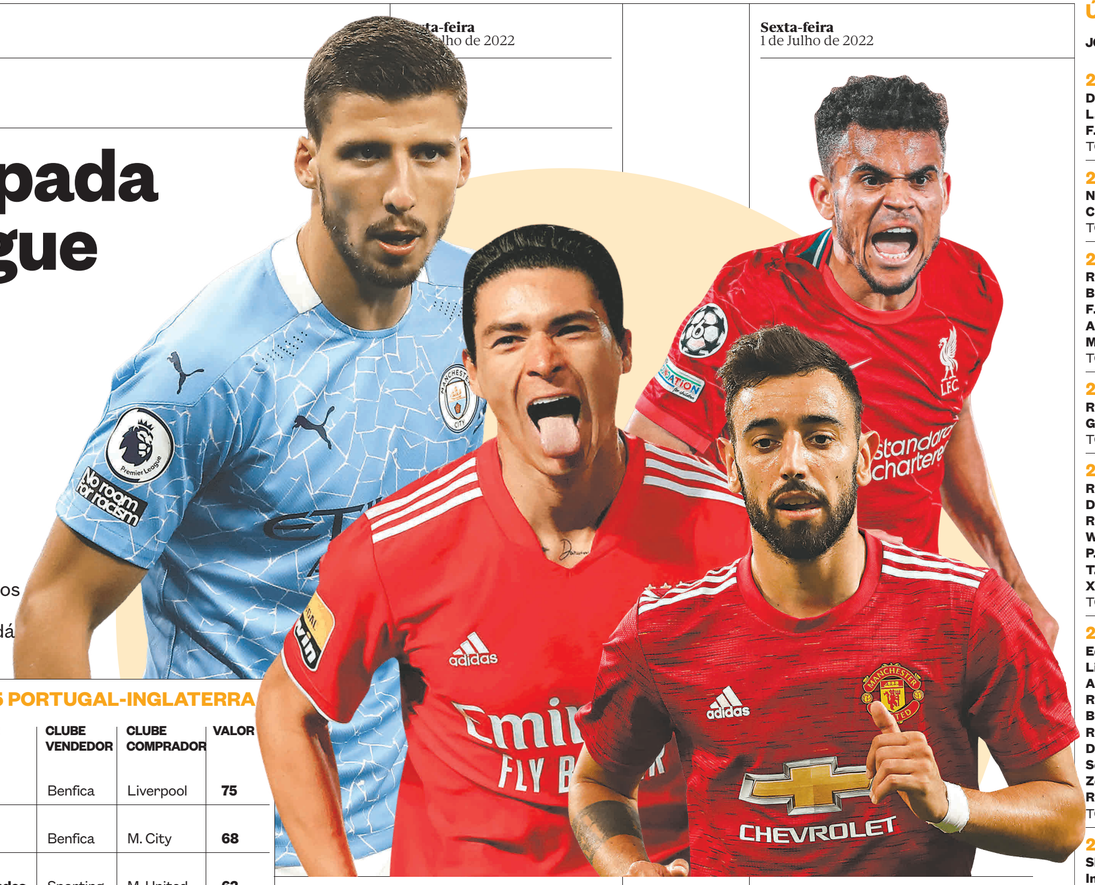
FUTEBOL

A paixão assolapada da Premier League pelo talento burilado em Portugal

Os principais clubes ingleses estão perdidos de amores pelos futebolistas que têm evoluído em solo nacional, sejam eles portugueses ou não. De há dez anos a esta parte que não dá para esconder mais a paixão britânica



Bruno Pires
bruno.pires@novo.lapanews.pt

É uma paixão às claras, um amor descomplexado que tem vindo a acentuar-se de ano para ano, por vezes com alguns baixos, mas sempre regado na medida certa.

A Premier League tem mostrado, com muitos milhões à mistura, que privilegia o talento trabalhado em Portugal, trate-se ou não de jogadores nascidos em solo lusitano. Neste defeso temos o exemplo de Darwin Núñez que, após dois anos de Benfica, saiu para Inglaterra e afirmou-se como a contratação mais cara da história do Liverpool. O uruguaio custou 75 milhões de euros fixos, mas a sua transferência pode chegar aos 100 milhões. E com quase dois meses de mercado pela frente, sabemos de antemão que, neste ano, os clubes da Premier League já deixaram em Portugal 157 milhões de euros, fruto não só da transferência de Darwin, mas também das saídas de Luis Díaz, que trocou em Janeiro o FC Porto pelo Liverpool, e de Fábio Vieira, que deixou o Dragão mas para reforçar os londrinos do Arsenal, juntando-se aos compatriotas Cédric Soares e Nuno Tavares.

O ano de 2021 não é a amostra fidedigna do mercado futebolístico, devido à pandemia de covid-19; contudo, antes do confinamento que alterou a rotina de todo o planeta, os clubes da Premier League deixaram em Portugal, em 2020, quase 200 milhões de euros. E não devem estar arrependidos. Rúben Dias foi campeão e eleito o melhor jogador da Premier League. Bruno Fernandes, que chegou seis meses antes, teve um impacto brutal na equipa do Manchester United, somando distinções como jogador do mês – de tal forma que os ingleses foram fazer as contas e perceberam que, se o campeonato tivesse começado quando Bruno Fernandes chegou a Old Trafford, o campeão seria... o Manchester United.

Menos influência teve, por exemplo, Fábio Silva, que saiu por uma verba surpreendente (40 milhões) e tarda em justificar esse valor – talvez uma questão de adaptação.

No ano de 2018, o FC Porto conseguiu mesmo a proeza de transferir para a Premier League dois laterais direitos, que ainda hoje por lá se mantêm com um rendimento muito positivo: falamos de Ricardo Pereira e Diogo Dalot. Os dois juntos renderam mais de 40 milhões de euros aos cofres azuis-e-brancos. Nesse ano, os olheiros dos clubes ingleses não se detiveram apenas nos três grandes: até o avançado do Feirense Etebo reforçou o Stoke City por 7,2 milhões de euros, uma verba extraordinária para o clube de Santa Maria da Feira. Xande Silva, filho do antigo avançado Quinzinho, transferiu-se do Vitória de Guimarães para o West Ham, onde competiu essencialmente nos sub-23.

Houve uma fase de profundo enamoramento da Premier League pelo produto nacional. A primeira piscadela de olho deu-se quando José Mourinho assinou pelo Chelsea e Carlos Queiroz se tornou adjunto de Alex Ferguson no Manchester United.

O antigo técnico do FC Porto levou consigo para Stamford Bridge jogadores da sua confiança como Paulo Ferreira, Ricardo Carvalho ou Tiago. Já Queiroz optou por influenciar os *red devils* a contratarem Nani e Anderson, visto que Cristiano Ronaldo já se encontrava em Manchester quando o antigo seleccionador nacional chegou a Old Trafford.

As boas exibições do FC Porto e do Benfica na Liga dos Campeões ajudaram a normalizar o interesse da Premier League nos jogadores que vão evoluindo na Liga portuguesa. Entre 2014 e 2017, muitos foram os intérpretes a trocar directamente o campeonato nacional pela majestática Premier League. Futebolistas como Ederson, Rúben Neves, Eric Dier, Matic ou Fernando foram fundamentais para a credibilidade do produto que se vai trabalhando em Portugal. E assim tem continuado...

906

MILHÕES DE EUROS
Esta foi a verba gasta pelos clubes ingleses em Portugal na última década

TOP-15 PORTUGAL-INGLATERRA

JOGADOR	CLUBE VENDEDOR	CLUBE COMPRADOR	VALOR
2022			
Darwin	Benfica	Liverpool	**75**
2021			
R. Dias	Benfica	M. City	**68**
2020			
B. Fernandes	Sporting	M. United	**63**
2022			
L. Díaz	FC Porto	Liverpool	**47**
2015			
Mangala	FC Porto	M. City	**45**
2018			
Ederson	Benfica	M. City	**40**
2021			
F. Silva	FC Porto	Wolves	**40**
2020			
R. Jiménez	Benfica	Wolves	**38**
2018			
Lindelof	Benfica	M. United	**35**
2008			
Anderson	FC Porto	M. United	**31,5**
2017			
Slimani	Sporting	Leicester	**31**
2004			
R. Carvalho	FC Porto	Chelsea	**30**
2008			
Nani	Sporting	M. United	**25,5**

Valores em milhões de euros

ÚLTIMOS 10 ANOS

JOGADOR	CLUBE VENDEDOR	CLUBE COMPRADOR	VALOR
2022			
Darwin	Benfica	Liverpool	75
L. Díaz	FC Porto	Liverpool	47
F. Vieira	FC Porto	Arsenal	35
TOTAL			**157**
2021			
N. Tavares	Benfica	Arsenal	8
Chiquinho	Estoril	Wolves	3,5
TOTAL			**11,5**
2020			
R. Dias	Benfica	M. City	68
B. Fernandes	Sporting	M. United	63
F. Silva	FC Porto	Wolves	40
A. Telles	FC Porto	M. United	15
M. Pereira	Sporting	West Brom	8,25
TOTAL			**194,25**
2019			
R. Jiménez	Benfica	Wolves	38
G. Cardoso	Boavista	West Ham	3
TOTAL			**41**
2018			
R. Pereira	FC Porto	Leicester	22
D. Dalot	FC Porto	M. United	22
R. Patrício	Sporting	Wolves	18
W. Boly	FC Porto	Wolves	12
P. Etebo	Feirense	Stoke	7,2
T. Figueiredo	Sporting	Nottingham	2,3
X. Silva	Vitória SC	West Ham	1,8
TOTAL			**85,3**
2017			
Ederson	Benfica	M. City	40
Lindelof	Benfica	M. United	35
Adrien	Sporting	Leicester	20,5
R. Neves	FC Porto	Wolves	17,9
B. Indi	FC Porto	Stoke	7,7
R. Fonte	SC Braga	Fulham	6,9
Depoitre	FC Porto	Huddersfield	3,8
Schelotto	Sporting	Brighton	3
Zeegelaar	Sporting	Watford	3
Roderick	Rio Ave	Wolves	3
TOTAL			**140,8**
2016			
Slimani	Sporting	Leicester	31
Imbula	FC Porto	Stoke	24,25
H. Costa	Benfica	Wolves	15
N. Oliveira	Benfica	Norwich	5,85
Evandro	FC Porto	Hull City	2,5
Mika	Boavista	Sunderland	1,5
TOTAL			**80,1**
2015			
Cédric	Sporting	Southampton	7
M. Matias	Nacional	S. Wednesday	3
Sarr	Sporting	Charlton	2
Bauer	Marítimo	Charlton	1,5
TOTAL			**20,5**
2014			
Mangala	FC Porto	M. City	45
Markovic	Benfica	Liverpool	25
Matic	Benfica	Chelsea	25
Rojo	Sporting	M. United	20
Fernando	FC Porto	M. City	14
E. Dier	Sporting	Tottenham	5
TOTAL			**134**
2013			
Wolfswinkel	Sporting	Norwich	10
Ilori	Sporting	Liverpool	7,5
Atsu	FC Porto	Chelsea	3
TOTAL			**20,5**
2012			
J. García	Benfica	M. City	20,2
D. Carriço	Sporting	Reading	0,75
TOTAL			**20,95**

Valores em milhões de euros

Jogar a direito

Jogar em casa, fora!

Gonçalo Almeida

Concluído que está o processo de licenciamento da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP), várias são as sociedades desportivas que actuarão em "estádios alheios" na época que se avizinha. Enquanto critério de licenciamento e em absoluta conformidade com o estabelecido no artigo 29.º do Regulamento das Competições Organizadas da LPFP, tais sociedades "[...] devem indicar um ou dois estádios, sendo um destes obrigatoriamente o principal e o outro alternativo, sobre os quais detenham título legítimo de utilização [...]". Os referidos estádios devem igualmente obedecer às condições fixadas por lei, bem como aos critérios estabelecidos no anexo IV do referido regulamento, o qual estabelece um outro regulamento que versa sobre as infra-estruturas e condições técnicas e de segurança nos estádios, que, por sua vez, define, entre outros, requisitos como a certificação, as especificações relacionadas com o rectângulo de jogo ou o necessário seguro de responsabilidade civil.

Neste contexto, várias são as sociedades desportivas que, por ordens de razão distintas, não irão actuar nos seus recintos históricos. É o caso do Club Football Estrela, que em virtude do leilão do Estádio José Gomes se arrisca a jogar, na condição de visitado, no Estádio Municipal de Leiria, i.e. a cerca de 150 quilómetros de distância da sua cidade de origem. Em alternativa, a SAD Amadorense optou pelo Estádio Nacional do Jamor. Já a B-SAD, dando continuidade àquela que já é a sua realidade distante do Restelo, optou pelo Estádio Nacional do Jamor enquanto estádio principal e, alternativamente, pelo Estádio Municipal de Leiria. Mas também o recém-promovido Casa Pia, em virtude da requalificação que promoveu no Estádio Pina Manique, definiu o Estádio Nacional do Jamor como sua casa até Dezembro de 2022, elegendo como estádio alternativo o Municipal de Rio Maior, o qual também é casa do Vilafranquense, que, por sua vez, também se encontra distante da sua origem, o Estádio Campo do Cevadeiro.

Enfim, dos poucos casos referidos resulta claro estarmos perante uma realidade já algo recorrente, porém suscitadora de diversas questões relevantes. Desde logo, ressalta uma eventual sobrecarga do Estádio Nacional do Jamor, que já foi inclusivamente alvo de várias críticas em torno das condições do terreno de jogo, bancadas e restantes infra-estruturas. Porém, o que me parece mais grave é a necessidade de os adeptos terem de percorrer longas distâncias, como é o caso dos amadorenses, que necessitarão de viajar cerca de 300 quilómetros (ida-volta) somente para poderem assistir a um jogo da sua equipa, "em casa".

E isto, mais do que a própria distância geográfica implica, é um caminho, silencioso, que afasta cada vez mais os adeptos, contribuindo seriamente para uma perda de identificação com os clubes. Aliás, um eventual crescimento desregulado deste fenómeno conduziria também a uma crescente descaracterização identitária das sociedades desportivas. Ora, sendo estas últimas uma extensão dos clubes que lhes dão origem, entendo por pertinente priorizar-se a questão da identidade clubística em detrimento de outros interesses que, apesar de perfeitamente legítimos, não raras vezes contrariam a essência do futebol.

Advogado